

O impacto da doença cardiovascular nas taxas de internação e mortalidade entre pacientes com covid-19 no Rio Grande do Sul

Lais Bettoni¹, Carolina Guimarães Herzog¹, Grasielle do Amaral Martins¹, Caroline Engster da Silva¹, Pedro Dutra Batista¹, Helena Marcon Bischoff¹, Marco Antônio Vinciprova Dall'Agnese¹, Rafaella Aléssio Naibo², Rafaela da Silva Cruz², Letícia Vieira Senger¹, Eduarda Diedrich¹, Egidio Júnior Lorenzetti Ruggini¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ laislb@ufcspa.edu.br

Introdução

Estudos prévios reportaram uma associação estatisticamente significativa entre a presença de comorbidades, incluindo doença cardiovascular (DCV), e o aumento do risco de mortalidade por covid-19.

Objetivo

Avaliar o impacto da DCV nas taxas de internação e mortalidade entre pacientes com covid-19 durante a pandemia no estado do Rio Grande do Sul.

Métodos

Estudo observacional descritivo realizado com dados secundários do Painel Coronavírus RS por meio da análise das taxas de internação e de óbito atribuídas à covid-19 entre quatro grupos de pacientes (sem comorbidades, com DCV, com comorbidades sem DCV e com comorbidades em geral) entre fevereiro de 2020 e junho de 2021.

Resultados

No período analisado, foram registrados 1.048.576 casos de covid-19 no RS. Destes, 901.785 (85,98%) eram pacientes sem nenhuma doença crônica associada e 146.791 (14,02%), pacientes com comorbidades. 74.483 pacientes (50,74% do grupo com comorbidades) apresentavam doença cardiovascular (DCV). A taxa de internação por covid-19 em pacientes com DCV foi próxima daquela evidenciada em pacientes com comorbidades em geral (37,64

e 38,89%, respectivamente), inferior a do grupo de pacientes com comorbidades sem DCV (40,16%) e quase 14 vezes maior que a taxa de internação para o grupo sem comorbidades (2,75%). Ademais, os pacientes com DCV representaram 11.849 (44,18%) do total de óbitos e 52,83% das mortes entre pacientes com comorbidades. Os pacientes com comorbidades sem DCV somaram 10.577 óbitos (39,43% do total de óbitos e 47,16% do total de óbitos de pessoas com comorbidades em geral). Por fim, verificou-se que a taxa de mortalidade atribuída a covid-19 em pacientes com DCV (15,9%) foi superior àquelas registradas por pacientes sem comorbidades (0,49%), com comorbidades sem DCV (14,69%) e com comorbidades em geral (15,27%).

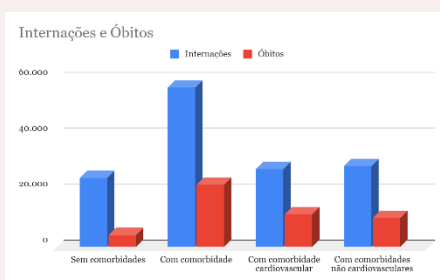


Figura 1. internações e óbitos nas populações analisadas

Conclusão

Esses dados corroboram aqueles descritos na literatura que indicam maiores riscos de internação e óbito por covid-19 entre pacientes com comorbidades, especialmente DCV, e contribuem para o desenvolvimento de estratégias e intervenções em saúde pública.